



André Amorim
Finanças Corporativas
Controladoria

contato@andreamorim.com.br
www.andreamorim.com.br

Anhanguera

1



8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

Anhanguera

2



8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

- Envolve a administração dos elementos de giro da empresa.

ATIVO CIRCULANTE	Inter-relações	PASSIVO CIRCULANTE
Gerenciamento Caixa		Fornecedores
Nível Crédito		Empréstimos de CP
Nível Estoques		Duplicatas Descontadas
		Salários e Encargos
		Tributos

Anhanguera

3

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

GESTÃO DO ATIVO CIRCULANTE

• Deve estabelecer a quantidade de caixa necessária para sustentar a atividade operacional da empresa e também para:

- Atender a necessidades inesperadas
- Obter crédito (reciprocidade)
- Obter descontos comerciais



4

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

GESTÃO DO PASSIVO CIRCULANTE

• A gestão do passivo circulante deve abranger a administração do nível de endividamento e as alternativas e custos de financiamento.



5

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

CAPITAL DE GIRO TOTAL

• É representado pelo ativo circulante e constitui-se no investimento em ativos de curto prazo que circulam, de uma forma para outra, na condução normal das operações.



6

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO

• Representa a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, portanto:

$$\text{CGL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Se $\text{CGL} > 0 \rightarrow \text{AC} > \text{PC}$

Se $\text{CGL} < 0 \rightarrow \text{AC} < \text{PC}$

Quanto maior o CGL $\rightarrow$ Maior a liquidez

André Amorim
Instrutor Corporativo



7

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

TIPOS DE CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO

CGL positivo

CGL negativo

AC	PC
RLP	ELP
AP	PL

AC	PC
RLP	ELP
AP	PL

André Amorim
Instrutor Corporativo



8

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

• É a parcela de recursos próprios que está sendo utilizada no financiamento do capital de giro (ativos circulantes), sendo representado pela seguinte fórmula:

$$\text{CGP} = \text{PL} - \text{AP} - \text{RLP}$$

André Amorim
Instrutor Corporativo



9

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

Teoria Keynesiana,

introduzida por John **Maynard Keynes** (1883-1946)

A Crise de 1929 trouxe um nível altíssimo de desemprego (nunca antes visto), que não era explicado (de forma satisfatória) pelas teorias econômicas existentes.

Keynes provoca a chamada Revolução Keynesiana

A teoria keynesiana aparece como uma crítica ao pensamento dos economistas clássicos, já que os altos índices de desemprego nos países europeus e a quebra da Bolsa de Valores de Nova York em 1929 eram provas de que a "mão invisível" da qual falava Adam Smith não estava funcionando.



10

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

Teoria Keynesiana,

Keynes viu que o governo deveria ser o grande agente econômico, promovendo constantes intervenções na economia

A teoria keynesiana defende que o governo deve aumentar seus gastos públicos, a fim de elevar a demanda por bens e serviços e, conseqüentemente, gerar mais empregos.

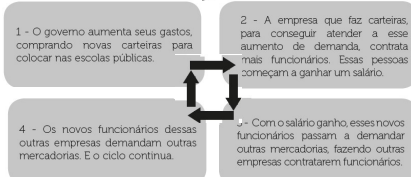


11

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

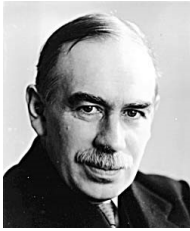
Exemplo do Ciclo da intervenção do Estado na economia para aumentar o emprego – Teoria Keynesiana



12

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria



John Maynard Keynes (1883-1946)

André Amorim
Parque Corporativo

Anhanguera

13

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

- Keynes identificou três motivos que levam as empresas a manter determinado nível de caixa:

- ✓ Motivo-negócio;
- ✓ Motivo-precaução;
- ✓ Motivo-especulação.

André Amorim
Parque Corporativo

Anhanguera

14

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

- Motivo-negócio:

- ✓ As empresas necessitam de disponibilidades no caixa para honrar com suas obrigações de pagamento oriundas das atividades operacionais, ou seja, no fluxo financeiro que se inicia quando a empresa efetua o pagamento dos seus fornecedores e só se encerra quando a empresa recebe o dinheiro referente a venda das suas mercadorias. Como vimos a organização necessita reservar recursos líquidos no montante suficiente para que as obrigações a curto prazo sejam honradas.

André Amorim
Parque Corporativo

Anhanguera

15

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

• Motivo-precaução:

- ✓ Além das necessidades operacionais, descritas no motivo-negócio, as empresas estão inseridas em um ambiente de riscos repletos de incertezas, dessa forma estão sujeitas a situações imprevisíveis como insolvência de algum cliente, mudanças na política cambial, alta dos preços de reposição do seu estoque, dessa forma a organização deve manter uma reserva de caixa de forma que tenha uma certa segurança nos eventos inesperáveis.

16

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

• Motivo-especulação:

- ✓ As empresas podem optar em reservar bens disponíveis para aproveitar as oportunidades de aquisição de bens com valores que apresentem queda em decorrência de algum fator momentâneo ou para investir em valores mobiliários que estejam com boas oportunidades para aquisição e apresentem um alto retorno. A organização poderá também deixar essa reserva disponível para eventuais negociações com seus fornecedores para aquisição de estoque com preços mais baixos que da concorrência.

17

8ª Aula – Índices de Liquidez Dinâmicos

Controladoria

FIM



18
